

Avaliação das Contas Regionais do Piauí 2002-2005

O Produto Interno Bruto (PIB) em 2005 teve variação real da ordem de 4,5%. No mesmo período o PIB do Brasil cresceu 3,2% , influenciado sobretudo pela Região Sul, que experimentou retração em suas economias de 0,8%, sendo que os Estados do Rio Grande do Sul e Paraná experimentaram as piores taxas de crescimento do país (-2,8% e -0,1%, respectivamente). Essa Região participou com 16,6% do PIB brasileiro.

Tabela 1 – Composição do Produto Interno Bruto do Brasil a Preço de Mercado Corrente e Variação Real, Segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

Unidade da Federação	Valor adicionado bruto a preço básico corrente	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente	Variação real anual 2005 / 2004 (%)
	(+)	(+)		
BRASIL	1.842.253	304.986	2.147.239	3,2
NORTE	93.969	12.554	106.522	6,6
Rondônia	11.477	1.425	12.902	4,5
Acre	4.107	375	4.482	7,3
Amazonas	27.851	5.508	33.359	10,2
Roraima	2.946	233	3.179	4,4
Pará	35.292	3.858	39.150	4,2
Amapá	4.063	304	4.367	6,3
Tocantins	8.233	851	9.084	7,3
NORDESTE	245.744	34.761	280.504	4,6
Maranhão	22.861	2.465	25.326	7,3
Piauí	9.960	1.165	11.125	4,5
Ceará	36.224	4.699	40.923	3,0
Rio Grande do Norte	15.748	2.114	17.862	4,3
Paraíba	15.057	1.807	16.864	4,0
Pernambuco	42.918	6.985	49.904	4,2
Alagoas	12.746	1.388	14.135	4,9
Sergipe	11.990	1.432	13.422	5,5
Bahia	78.239	12.704	90.943	4,7
SUDESTE	1.025.490	188.301	1.213.791	3,5
Minas Gerais	167.273	25.338	192.611	4,0
Espírito Santo	37.821	9.370	47.191	4,3
Rio de Janeiro	208.427	38.509	246.936	2,9
São Paulo	611.969	115.083	727.053	3,6
SUL	309.253	47.008	356.261	-0,8
Paraná	110.824	15.798	126.622	-0,1
Santa Catarina	74.561	10.735	85.295	1,6

Rio Grande do Sul	123.869	20.476	144.344	-2,8
CENTRO-OESTE	167.797	22.363	190.161	4,6
Mato Grosso do Sul	18.422	3.219	21.642	3,4
Mato Grosso	33.392	4.074	37.466	5,0
Goiás	44.753	5.783	50.536	4,2
Distrito Federal	71.230	9.287	80.517	5,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2005 /Fundação CEPRO.

A variação real do PIB Estadual acumulada na Nova Base das Contas Regionais 2002-2005 foi de 16,2% (2003-5,5%; 2004-6,2%; e 2005-4,5%), o que representa uma taxa média de crescimento de 5,4%. No mesmo período o Brasil cresceu a uma taxa média de 3,3% e o Nordeste, 4,3%.

O Produto Interno Bruto – PIB a preço de mercado corrente atingiu o montante de R\$11.125, contra R\$9.817 bilhões em 2004, representando 0,52% do PIB do Brasil. Em 2002, início da Nova Base, o Piauí representava 0,50% do PIB Brasileiro. Em 2005 a participação Estadual passa a ser 0,52% , o acréscimo de 0,02% pode parecer pouco, mas em termos monetários representa a cifra de R\$ 429,4 milhões.

A renda per capita estadual em 2005 foi de R\$ 3.700,00, enquanto a do Brasil no mesmo período foi de R\$ 11.658,00 e a do Nordeste, R\$5.498,00. Se observarmos as cinco menores rendas per capita do país, constatamos que todas estão no Nordeste (Piauí, Maranhão, Alagoas, Paraíba e Ceará). Não significa que estas economias sejam as menores do país, mas sim que são Estados, que possuem um grande contingente populacional. Se ampliarmos a análise para as 10 menores rendas per capita do país, entram os estados da região Norte, Pará e Acre com a 22ª e 18ª posição, respectivamente. Os demais continuam na região Nordeste (Pernambuco, Rio Grande do Norte e Bahia). É preciso que esses dados sejam observados quando da implementação das ações do governo federal, visando o desenvolvimento da região, pois 27,7% da população brasileira está no Nordeste e representa apenas 13,1% do PIB Nacional.

**Tabela 2 – Produto Interno Bruto *per capita* do Brasil,
Segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2002 - 2005**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (1 R\$)			
	2002	2003	2004	2005
BRASIL	8 378	9 498	10 692	11 658
NORTE	5 050	5 780	6 680	7 247
Rondônia	5 363	6 594	7 209	8 408
Acre	4 707	5 278	6 251	6 792
Amazonas	7 253	8 100	9 658	10 289
Roraima	6 513	7 455	7 361	8 123
Pará	3 918	4 448	5 192	5 617
Amapá	6 200	6 220	7 026	7 344
Tocantins	4 576	5 784	6 556	6 957
NORDESTE	3 891	4 355	4 899	5 498
Maranhão	2 637	3 112	3 588	4 150
Piauí	2 544	2 978	3 297	3 700

Ceará	3 735	4 145	4 622	5 054
Rio Grande do Norte	4 234	4 626	5 260	5 948
Paraíba	3 539	3 998	4 210	4 690
Pernambuco	4 328	4 774	5 287	5 931
Alagoas	3 371	3 805	4 324	4 687
Sergipe	5 060	5 718	6 289	6 821
Bahia	4 525	5 031	5 780	6 583
SUDESTE	11 140	12 424	14 009	15 468
Minas Gerais	6 904	7 937	9 336	10 012
Espírito Santo	8 258	9 425	11 998	13 846
Rio de Janeiro	11 543	12 514	14 664	16 052
São Paulo	13 259	14 788	16 158	17 977
SUL	9 615	11 440	12 677	13 208
Paraná	8 945	10 935	12 080	12 339
Santa Catarina	9 969	11 764	13 403	14 539
Rio Grande do Sul	10 057	11 742	12 850	13 310
CENTRO-OESTE	10 565	12 228	13 846	14 604
Mato Grosso do Sul	7 004	8 772	9 461	9 557
Mato Grosso	7 928	10 347	13 445	13 365
Goiás	7 078	7 937	8 718	8 992
Distrito Federal	25 747	28 282	30 991	34 510

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais/Fundação CEPRO.

As atividades econômicas que mais agregaram valores ao PIB Estadual em 2005 foram as ligadas ao Setor Serviços (7.960 bilhões), seguido do Setor Industrial (1.897 bilhões) e do Setor Agropecuário (1.268 bilhões).

Ao analisarmos a produção de bens e serviços em 2005, constata-se que os setores econômicos que determinaram preponderantemente o crescimento verificado na economia foram a Agricultura, Serviços Prestados às Empresas, Financeiro, Aluguel e Indústria de Transformação.

A Agricultura teve uma variação expressiva (24,27%), particularmente devido ao desempenho da lavoura temporária, sendo verificado crescimentos expressivos na quantidade produzida de cereais (arroz, feijão, milho), que cresceram juntos 51%. A soja teve crescimento da produção em 62%. O que fez com que esta cultura não tivesse um desempenho ainda melhor foi o nível de preços que teve retração da ordem de 33,7%. A cana-de-açúcar também observou crescimento significativo da produção (27,5%).

Os Serviços Prestados às Empresas obtiveram crescimento de 11,51%. Esta foi uma das atividades que mais adquiriram importância, não apenas na economia brasileira, mas também no cenário econômico mundial. O crescimento dos custos dos serviços foi um fator de importante estímulo à terceirização, na medida em que gerou pressões sobre os custos das empresas, pressionando-as a substituírem a produção dentro da própria atividade por encomendas a terceiros. Estas circunstâncias ocorreram tanto para os serviços mais complexos, que exigem mão-de-obra qualificada, quanto para os serviços tradicionais, empregadores de mão-de-obra desqualificada (limpeza, segurança, alimentação, etc.).

O crescimento do Setor Financeiro (7,38%) está muito associado ao desempenho do conjunto das atividades produtivas (agropecuária, comércio, indústria, etc.) que sempre utilizarão o mercado financeiro para efetuar depósitos e aplicações, bem como tomar empréstimos para impulsionar suas atividades produtivas.

As Atividades Imobiliárias e Aluguéis registraram crescimento no período de 5,8%. Também são estimados por esta atividade, além das Atividades Imobiliárias que se dedicam à compra, venda, administração de imóveis, os serviços de aluguéis de veículos, máquinas, equipamentos e objetos de uso pessoal.

A produção industrial assinalou crescimento de 5,41%. Do valor adicionado à economia pela atividade em 2005, 77,86% é setor industrial formal e 22,1% é setor industrial informal. Os gêneros industriais Alimentos e Bebidas (59,85%), Outros Produtos de Minerais Não-Metálicos (6,51%), Cimento (4,7%) e Vestuário (4,5%) foram os que mais agregaram valor à Indústria do Estado em 2005.

Tabela 3
Varição do Volume do Valor Adicionado do PIB do Piauí por Atividade Econômica 2003/2002

Setores	%
Agricultura	24,27
Pecuária e Pesca	0,2
Extrativa Mineral	5,56
Indústria de Transformação	5,41
Indústria da Construção Civil	3,17
SIUP	3,95
Comércio	3,97
Alojamento e Alimentação	2,43
Transporte	3,86
Informação	-8,2
Financeiro	7,39
Serviços Prestados às Famílias	-8,76
Serviços Prestados às Empresas	11,51
Aluguel	5,8
Administração Pública	2,08
Saúde e Educação Mercantil	1,8
Serviços Domésticos	0,66

Fonte: IBGE/CEPRO

O Comércio registrou em 2005 crescimento da ordem de 3,97%, o desempenho do comércio varejista foi significativo, respondendo por um crescimento de 22,24%. Dentre os segmentos do comércio o destaque foi a venda de novos veículos (nacionais e importados), que cresceu 21,15%, reflexo do alongamento dos prazos de financiamento e queda nas taxas de juros.

A Atividade de Transporte experimentou crescimento de 3,86%, o destaque ficou para o transporte aéreo, que cresceu em 2005, 30%.

As atividades de Alojamento e Alimentação juntas cresceram 2,83%, sendo que o Alojamento experimentou crescimento de 30%.

O desempenho da Atividade de Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUP, que cresceu em 2005 3,97%, foi influenciado fortemente pela distribuição de água e energia, que no período em análise cresceu 6%.

A Administração Pública em 2005 cresceu 2,08%, mas o peso desta atividade econômica na Nova Base das Contas Regionais do Estado foi reduzida. Anteriormente a participação do Estado na Economia estava em torno de 30% , já tendo chegado ao patamar de 32,1% em 2004. Na Nova Base a participação do Estado em 2005 foi de 26,5%, o que significa dizer que as atividades produtivas ganharam participação na Economia do Piauí.

As atividades Extrativa Mineral (5,56%), Construção Civil (3,15%), Saúde e Educação Mercantil (1,8%), Serviços Domésticos (0,66%) e Pecuária (0,2%) também experimentaram expansão em 2005.

O desempenho da Atividade de Informação – que incorpora as atividades de telefonia, atividades cinematográficas e vídeo, atividades de rádio e televisão, atividades de informática e serviços relacionados em 2005 – experimentou retração de -8,20%. Este desempenho foi influenciado pelas telefonias móvel e fixa, que representam 86,86% do setor e obtiveram juntas queda no período de 10%, sendo que individualmente a retração da telefonia móvel foi ainda maior, 19%. As demais atividades obtiveram expansão da produção, a saber: serviços de informática, 4%, cinema e vídeo 5%, e atividades de rádio e televisão, 5% , sendo que este grupo de atividades pesa apenas 13,13% do setor.

Os Serviços Prestados às Famílias registraram queda de -8,76%. O componente de informalidade desta atividade é muito alto, 82,17%, e em 2005 registraram queda de 12%. São estimados por esta atividade o valor adicionado à economia pelas atividades recreativas, culturais e desportivas; serviços pessoais, como lavanderias, cabeleireiros, funerárias, e atividades associativas, tais como igrejas e administração de condomínios prediais.

Tabela 4 – Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado B ruto, Piauí – 2002-2005

ATIVIDADES	2002	2003	2004	2005
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	3,7	7,3	7,4	6,5
Pecuária e pesca	5,7	6,1	5,3	4,9
Indústria extrativa mineral	0,3	0,2	0,1	0,1
Indústria de transformação	7,1	7,6	6,5	7,1
Construção	4,7	4,3	5,7	5,5
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,4	3,4	4,4	4,3
Comércio e serviços de manutenção e reparação	13,7	14,8	14,2	15,5
Serviços de alojamento e alimentação	0,9	1,1	0,9	1,3
Transportes, armazenagem e correio	4,0	3,1	3,8	3,9
Serviços de informação	3,1	3,0	3,3	3,1
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	4,9	3,7	3,4	3,9
Serviços prestados às famílias e associativos	2,7	2,0	2,1	2,3
Serviços prestados às empresas	2,2	2,1	2,5	1,8
Atividades imobiliárias e aluguel	11,2	10,5	10,2	9,9
Administração, saúde e educação públicas	28,1	27,0	26,5	26,5
Saúde e educação mercantis	2,4	2,2	2,1	1,7
Serviços domésticos	1,8	1,7	1,8	1,8

Fonte: IBGE/CEPRO